

COJUNE – TRAJETÓRIAS DE LUTAS e RESISTÊNCIAS!

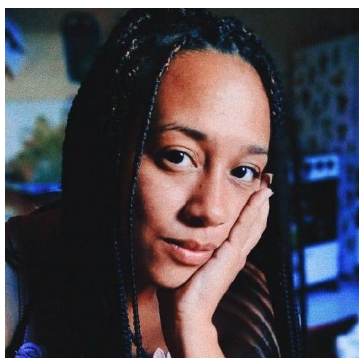
O Coletivo da Juventude Negra do Sertão Central do Ceará foi criado em 2016, mas muito anteriormente o grupo já vinha manifestando coletivamente seus pensamentos críticos e desejo de fazer parte de um grupo para discutir principalmente a construção e o fortalecimento de nossas identidades étnica, e que, fosse bastante atuante e contribuísse de forma significativa para a região que se insere. Inicialmente foi fundado por estudantes da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC/UECE, mas que atualmente procura atuar em espaços da sociedade, e com a sociedade civil, para além da universidade, procurando proximidade Organizações Não Governamentais, coletivos de base, movimentos sociais da luta pela terra, pela mobilidade social, por educação contextualizada e transgressora.

Contatos:

coljuventudenegra@gmail.com

<https://www.facebook.com/ColetivoDaJuventudeNegra/>

COJUNE – JUVENTUDE NEGRA ENGAJADA – INTEGRANTES:



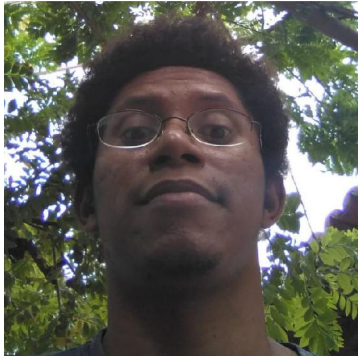
Gisele Sousa Santos, 24 anos, mulher-cis negra, mora em Quixadá (Coordenadora geral, organiza as reuniões além de trabalhar com as criações de artes digitais para o coletivo, formada em Letras-Inglês pela FECLESC/UECE).



Elen Beatriz Gomes de Andrade, 23 anos mulher-cis negra, mora em Quixeramobim (Articuladora Social, atua nas relações do coletivo com as comunidades escolares e outras instituições, trabalha com formação em fotografia e artes visuais para crianças e adolescentes, além de elaborar projetos para concursos e editais, cursa Licenciatura em História pela FECLESC/UECE).



Samuel Maciel Martins, 23 anos, homem-cis, negro, mora em Quixeramobim (Coordenador geral, além de articular laços do coletivo com a juventude estudantil, escolas e outras instituições, representando a juventude urbano-sertajena na Coordenação de Promoção da Igualdade Racial, formado em Letras-Português pela FECLESC/UECE).



Alan Avelino de Oliveira, 25 anos, homem-cis, negro, mora em Quixeramobim (Produtor cultural e organizador do grupo de estudos, atuando na área de audiovisual, promoção de cursos de formação para a juventude e organização de eventos, cursa Licenciatura em História pela FECLESC/UECE).



Marcos Renan Pereira da Silva, 28 anos, homem-trans, negro, natural em Juazeiro do Norte (colaborador atuado nas políticas LGBTQI+ para população negra de baixa renda, membro do coletivo desde 2017, trabalhou na Secretaria de Assistência Social e Bolsa Família em Quixeramobim, atualmente trabalha no Hospital Regional do Sertão Central).



Franciscana de Sousa da Silva, 23 anos, travesti, negra, mora em Quixeramobim (Articuladora social, bacharel em Humanidades pela UNILAB, atua na área das políticas LGBTQI+ e pesquisa as relações de afeto da população trans).



Jessica Hárta, 24 anos, mulher-cis, negra, mora em Quixeramobim (colaboradora, membra do coletivo desde 2018, cursa Licenciatura em História pela FECLESC/UECE e tem como foco de pesquisa o feminismo).



Primeira formação do Coletivo. Fotografia tira do dia 13 de dezembro de 2016. Logo após a oficialização do coletivo.

Presentes na foto da esquerda para direita: Samuel Maciel, Gisele Sousa, Elen Andrade, Alan Avelino, Maria Cristina e Larissa Caetano.

**PRIMEIRA LOGO DO COLETIVO
FEITA PELA GISELE SOUSA.**



HISTÓRICO E AÇÕES DO COLETIVO DA JUVENTUDE NEGRA DO SERTÃO CENTRAL:


No ano de 2016 nos firmamos enquanto Coletivo, nos preocupamos de início em criar espaços de formação teórico-metodológicos para os membros do próprio coletivo e para os demais interessados nas temáticas que envolvessem as relações étnico-raciais e combate ao racismo, sobretudo na universidade e demais instituições de ensino. Criamos um grupo de estudos na faculdade onde passamos um semestre fazendo leituras semanais para capacitação

GRUPO DE ESTUDO

COLETIVO DA JUVENTUDE NEGRA

**Texto: Cap. 3
O homem de cor e a branca.
(Frantz Fanon - Pele negra,
máscaras brancas)**

SEXTA-FEIRA 06 | 14H
FECLESC



teórica básica dos membros. Um dos principais autores que estudamos foi Frantz Fanon. Seus estudos em psicanálise, no livro “Pele Negra, máscaras brancas”, são basilares em muitas teses sobre raça e racismo no Brasil, fazemos uso de seus escritos para problematizar nossas relações em sociedade. bell hooks e Stuart Hall são outros escritores que sempre estamos revisitando. Para as discussões sobre relacionamento, solidão e afeto na comunidade negra, vemos bell hooks como grande referência. Em relação à orientação, dentro da universidade, nunca fomos acompanhados por um(a) professor(a). Consideramos o Coletivo autônomo e independente nesse sentido, pois estamos nos articulando e escolhendo o que queremos estudar e pesquisar, onde vamos atuar e como iremos fazer a

partir de nossos interesses e realidades.





No ano de 2017 estivemos estendendo laços entre escolas e universidades. Fizemos algumas ações em escolas no Quixeramobim e em Quixadá, a convite das escolas. Fomos bem recebidos e conseguimos levantar questões importantes sobre o combate ao racismo no ambiente escolar. Ouvimos muitas histórias de violência e discriminação negativa dos estudantes e professores e compartilhamos as nossas experiências de luta e de enfrentamento.



Ação realizada na escola profissionalizante do município de Senador Pompeu. Na ocasião Maria Cristina falava sobre combate ao racismo na escola e a aplicação da lei 10.639/2003



Ação realizada na escola Álvaro de Araújo Carneiro no dia 20 de novembro de 2017. Estavam presentes os membros do Coletivo Alan Avelino e Elen Andrade, falando da importância de se discutir consciência negra todos os dias.



Neste mesmo ano (2017) organizamos e participamos da IV Conferência Macrorregional da Promoção da Igualdade Racial do Ceará, que aconteceu em agosto, em Quixadá. Na ocasião discutimos políticas públicas nas áreas de justiça, reconhecimento, direito e acesso à educação para a população negra, povos e comunidades tradicionais – tais como Quilombos, Comunidades indígenas, povos de terreiro e ciganos – ajudamos a elaborar o plano de políticas públicas regionais e mandamos 10 representantes do Sertão Central para a Conferência Estadual da Promoção de Igualdade Racial (entre estes 3 representando o Coletivo da Juventude Negra, 4 Lideranças do Quilombo Sítio Veiga também de Quixadá, 2 pessoas representando instituições municipais, 2 representantes de povos de terreiro).



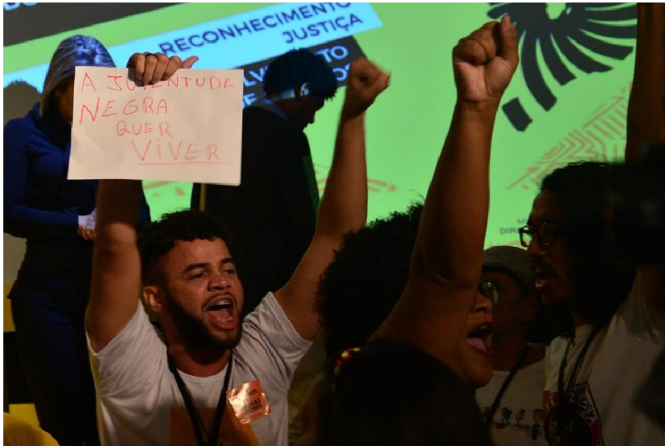
COEPIR – ETAPA REGIONAL EM QUIXADÁ.





COEPIR ETAPA ESTADUAL – EM FORTALEZA

O Coletivo da Juventude Negra também marcou presença na IV Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CONAPIR), em Brasília, durante os dias 27 a 30 de maio de 2018. Quem nos representou foi o Samuel Maciel, levando as pautas da juventude negra do sertão e das periferias. O evento que objetivou oficializar o que fora discutido sobre as políticas para a promoção da igualdade racial a níveis estaduais e municipais. Nesta edição, o tema foi "O Brasil na década dos Afrodescendentes: reconhecimento, justiça, desenvolvimento igualdade de direitos". A juventude negra fez valer a sua presença com a proposição e aprovação de propostas que visam combater o racismo estrutural em seus diversos contextos. Além disso, marcamos o evento com manifestações em nome da juventude negra e contra o Estado genocida.



CONAPIR – ETAPA NACIONAL





“Relações étnico-raciais e educação”, a oficina “A África no livro didático”, o cine-debate do documentário Sítio Veiga, e uma roda de conversa com as Crespas e Cacheadas de Quixadá.

Nos dias 13 e 14 de setembro de 2018, realizamos o I Ciclo de Debates da Juventude Negra do Sertão Central: saberes, resistências e identidades. O evento ocorreu na Casa de Saberes Cego Aderaldo, em Quixadá, e promoveu uma série de atividades como as mesas-redondas “Mulheres Negras movendo estruturas”,



MESA REDONDA MULHERES NEGRAS MOVENDO ESTRUTURAS.



Gisele Sousa mediando o Encontro das Crespas e Cacheadas de Quixadá, que aconteceu dentro do I Ciclo de Debates da Juventude Negra.



No início do ano de 2018, iniciamos o projeto Identidade resistente: pesquisa e memória do povo negro de Quixeramobim, aprovado pelo XI Edital de Incentivo às Artes da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT-CE). O projeto tem como objetivo realizar uma série de entrevistas com pessoas negras para construir um acervo-memorial das histórias e, assim, criar uma ferramenta didática para professores e alunos da região e demais interessados nesta proposta. Atualmente, o trabalho encontra-se em fase de finalização.



Na fotografia, Professora aposentada, liderança religiosa e militante da causa negra Fatima Alexandre (mulher negra), figura muito importante para a história do município do Quixeramobim e para o movimento negro da região. Ao seu lado uma das Freira da Casa do Ancião Santo Antônio de Quixeramobim. Fatima realiza ações voluntárias na Casa.

Durante o projeto de pesquisa e memória entrevistamos o professor de História e militante na área da cultura e educação de Quixeramobim Neto Camorim.





Foto do Mestre de capoeira Lula. Importante figura na cena dos esportes e da cultura negra da cidade.

Além disso, durante o ano de 2018, participamos de momentos de roda de conversa, mesa-redonda e oficina para os quais fomos convidados, dentre eles a III Jornada de Gênero do Coletivo Feminista Severinas e em datas específicas como o 13 de maio e 20 de novembro. Outro marco deste ano foi a publicação da coletânea de poemas afrocentrados “Versos livres como nós”, sob autoria de Kinaya Black, pseudônimo de Gisele Sousa Santos, integrante do coletivo. Após a publicação, a autora esteve em diversos municípios da região fazendo a divulgação do livro.





LANÇAMENTO

**17 DE MAIO
18H30MIN
FECLESC
(AUDITÓRIO)**

VERSOS LIVRES, COMO NÓS
EPIFANIA-DE

COLETÂNEA DE POEMAS AFROCENTRADOS

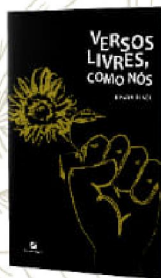
+ PALESTRA
MULHERES NEGRAS
NA FICÇÃO CIENTÍFICA

FLSC
ENCANTO DE LEITORES
DO CERTÃO CENTRAL - 2019

KINAYA BLACK É O PSEUDÔNIMO DE EPIFANIA-DE SANTOS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE / FECLESC)

KINAYABLACK.TUMBLR.COM
MEDIUM.COM/EPIFANIA-PRETA

COLETÂNEA DE POEMAS AFROCENTRADOS



**VENDAS:
AMAZON
EDITORA LETRAMENTO
DIRETO COM A AUTORA**

O Coletivo tem como objetivo principal a luta pelas afirmações indenitárias de jovens negros periféricos e sertanejos. Além de articular ações que primem o combate ao racismo nas instituições de ensino, somos engajados no fortalecimento de laços entre a comunidade negra, multiplicando afetos e solidariedade. Estar em grupo nos possibilita um sentimento de nunca estarmos sozinhos. Há uma troca mutua de desejo continuo por mudanças e por justiça. Sempre que enfrentamos alguma situação de preconceito racial ou social compartilhamos uns com outros. O coletivo é um lugar onde podemos ser abraçados e criticados quando precisamos. A gente procura estar sempre em alerta porque se quisermos mudar estruturas temos que aprender a mudar nossa linguagem e nossa forma de agir no mundo. Fazer parte de um grupo onde o engajamento é coletivo faz-nos sentirmos cada vez mais fortes nas lutas. Desejamos que no futuro próximo o coletivo se tornasse cada vez mais articulado e abraçar muitas lutas. Pois na medida em que crescemos intelectualmente e ativamente na sociedade passamos a entender que somos sujeitos pertencentes a classes sociais específicas e estamos em performance de nossas identidades de gêneros. Perceber estas intersecções acaba por agregar forças em nossas lutas cotidianas.



O coletivo participou da III Mostra de cinema Negro e culturas afro-brasileiras. Sendo representado pelo integrante Samuel Maciel. A mostra é realizada anualmente no Liceu de Quixeramobim e tem a coordenação do professor de história Neto Camorim.



Incentivamos a criação de outros coletivos tais como a Frente das Mulheres Negras, a integração aos coletivos LBGTTQ+ que existem no sertão e aos movimentos de Luta Pela a Terra. Entendemos que a força dos movimentos sociais existe na integração e na intersecção entre as lutas e bandeiras. Sempre acreditando que juntos somos fortes.

Dentro da própria FECLESC procuramos estar sempre em diálogo com o Coletivo Feminista SEVERINAS e o Coletivo LBGTTQ+ ALTERNATIVXS, que atuam em diversos espaços, e que surgem no mesmo contexto que o Coletivo da Juventude Negra. Além de outros grupos fora da FECLESC como é o caso do NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e

Indígenas - do IFCE de Quixadá e a comunidade Quilombola Sítio Veiga, em que nos reunimos para a realização de eventos, participação em fóruns, encontros, palestras e cursos de extensão.

Temos consolidado parcerias permanentes com escolas públicas – de nível fundamental e médio – em Quixadá e Quixeramobim, nosso diálogo com as escolas acontece muito em detrimento de nossa insistência em nós fazermos presentes nestes espaços para construirmos momentos de formação e discussões sobre a educação das relações étnico-raciais e o combate ao racismo.

O Coletivo da Juventude Negra também construiu parcerias com o ALGUEIRO (Núcleo de Arte, Pesquisa e Produção) o grupo é atuante na cidade de Quixeramobim, com formações em audiovisual e produção, cineclubes, festivais culturais, dentre outras atividades. Integrantes do Coletivo da Juventude Negra compõem o quadro de membros do ALGUEIRO o que possibilitou esta articulação. O grupo possibilita a expansão dos trabalhos do COJUNE nas áreas de arte, cultura e escrita de projetos para editais. Algumas destas parcerias foram feitas ainda em 2017 e se estendem até 2020.

Entendemos que há ainda muito o que fazer e percorrer, e sabemos que só conseguiremos se estivermos juntxs!